19º Encontro Conversando sobre Extensão (CONEX) e 4º EAEX - Encontro Anual de Extensão (EAEX)

Resumo Expandido Modalidade B: "Apresentação de produto"

ÁREA TEMÁTICA: (marque a área temática correspondente ao trabalho que foi indicado no momento da inscrição)

( ) COMUNICAÇÃO

( ) CULTURA

( ) DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

(X) EDUCAÇÃO

( ) MEIO AMBIENTE

( ) SAÚDE

( ) TECNOLOGIA E PRODUÇÃO

( ) TRABALHO

CARTILHA DE ORIENTAÇÕES E CUIDADOS SOBRE AS ISTs E MÉTODOS CONTRACEPTIVOS VOLTADA A COMUNIDADE KAINGANG

Sara Alves Inácio[1]

Mirian Guimarães de Freitas[2]

Alvaro Franco da Fonseca Junior[3]

Letícia Fraga[4]

Resumo: Este trabalho vincula-se ao projeto "Saberes outros" e se origina a partir de uma análise e levantamento da gravidez na adolescência na população indígena de Mangueirinha (PR), no período de 2020 a 2021, condição que, segundo a OMS, é apontada como uma gestação de alto risco, para mãe e o recém-nascido. A gestação nessa faixa etária pode acarretar problemas sociais e biológicos. Evidenciam-se alguns problemas comumente recorrentes na adolescência: são eles a gestação já citada, infecções sexualmente transmissíveis (ISTs), entre outras. Estas são passíveis de prevenção através da abordagem sobre educação sexual nas escolas e na comunidade (LOPES; ADRIANO, 2018). Para realizar esse levantamento, foi desenvolvido uma ficha de anamnese, que tem como finalidade colher todas as informações importantes sobre a gestante. A análise das fichas de anamnese das gestantes subsidiou o desenvolvimento de panfletos de prevenção primária sobre Métodos contraceptivos e ISTs, que serão desenvolvidos em língua portuguesa e também em língua indígena, para que se possa atingir a comunidade indígena de forma integral.

Palavras-chave: Gestação na adolescência. ISTs na população indígena. Populações indígenas.

[1] Membro de execução do projeto; UEPG; Medicina; sarainacio2015@gmail.com.

[2] Membro de execução do projeto; UEPG; Medicina; mirianguimaraes17@gmail.com.

[3] Membro participante de projeto; SEED; Artes; alvarofonsecajunior@gmail.com.

[4] Coordenadora do projeto de extensão; DEEL/UEPG; leticiafraga@gmail.com

NOME DO PROGRAMA OU PROJETO

Saberes outros: Estudos e ações indígenas 2ª edição.

PÚBLICO-ALVO

Adolescentes Kaingang com vida sexual ativa ou gestantes. Professores indígenas e não indígenas, em formação inicial ou continuada das escolas participantes. De forma indireta, alunos das escolas indígenas e não indígenas participantes.

JUSTIFICATIVA

Esse projeto se justifica pelo fato de que, ainda atualmente, a versão "oficial" da história do Brasil e da América Latina, que prevalece em livros didáticos, é contada a partir do ponto de vista do colonizador. Diferentemente da ideologia que se tentou implantar no México, de que todos são mestiços, "no Brasil, a política de genocídio dos povos indígenas, aliada à política de branqueamento da população afrodescendente gerou uma outra narrativa nacional, na tentativa de se forjar a imagem de um país que se queria (ou que alguém queria) "todo branco e católico", ideologia essa até hoje muito presente e no imaginário" (GOMES, 2012, p. 10). Dessa forma, a presença indígena na história do nosso país é relegada à época do descobrimento e invisibilizada nos dias atuais, o que inclui a invisibilidade da cultura indígena, concebida como "outra cultura", que mesmo sendo considerada outra, quando conhecida, "revela muito sobre a 'nossa cultura'", as quais estão em constante interação, razão pela qual, segundo "Raimon Panikkar [...] seria o único modo de conhecer as culturas [realizando] um diálogo intercultural" (apud GOMES, 2012, p. 12, grifos da autora).

Em termos de políticas linguístico-educacionais, as voltadas às comunidades de línguas/culturas minoritárias alternaram "momentos de indiferença e de imposição severa de medidas prescritivas e proscritivas" (CAVALCANTI, 1999, p. 4). No século XVIII, por exemplo, o Marquês de Pombal, através do Diretório dos Índios (1758), estabeleceu que a única língua que podia ser falada era o português. Na sequência, o processo de imposição da língua portuguesa como única foi ratificado pela chamada política de nacionalização do ensino, implementada a partir de 1938, pelo governo do Estado Novo, de Getúlio Vargas, que fechou

escolas e proibiu o uso de línguas indígenas bem como das línguas de imigrantes, principalmente alemão e italiano.

Como resultado desses processos, a língua portuguesa e a cultura eurocêntrica substituíram as outras línguas que eram faladas e culturas presentes no país por força de lei e também “de mecanismos sociais que ganharam força com a evolução dos meios de comunicação de massa, o processo acentuado de urbanização e, consequentemente, a penetração maior do português através de elementos exógenos” (CAVALCANTI, 1999, p. 6). Desse modo, justificamos este projeto considerando a importância de, a partir da realização de um levantamento do que se tem feito (que ainda é desconhecido) em termos de políticas linguístico-educacionais, no que diz respeito a pedagogias “outras”, que tratam de línguas e culturas minoritárias aqui presentes a partir de um referencial teórico que se sustenta nos trabalhos de intelectuais indígenas, como Inácio (2010) e Benites (2012), sendo que a primeira trata da pedagogia Kaingang e o segundo, da pedagogia Guarani.

OBJETIVOS

- Promover a interação entre universidade e escolas públicas, indígenas e não indígenas, por meio de debates, discussões, eventos, elaboração e distribuição de materiais didáticos;
- Elaborar e sistematizar propostas de materiais que contribuam para disseminar conhecimento sobre povos indígenas juntamente com eles, os quais partam de políticas linguístico-educacionais adequadas à perspectiva indígena;

METODOLOGIA

Metodologicamente, este produto foi construído com base nas orientações de Leyva e Speed (2008), que defendem o co-labor, segundo o qual “profissionais e comunidade [identificam] conjuntamente os problemas a resolver, deliberem ações a respeito e avaliem autonomamente o processo” (AMARAL, 2015).

Amaral (2015) traz a questão da proposta de pesquisa decolonial que visa ao trabalho "com" comunidades indígenas e Leyva e Speed (2008) tratam do trabalho coletivo. Enfim, para discutir ética na pesquisa com comunidades indígenas, considera-se Silva e Grubtis (2006). Sobre o trabalho colaborativo, Fernandes (2015, p. 331) afirma que estes " [...] são ressignificad[o]s, reelaborad[o]s e redefinid[o]s a partir das percepções de cada povo".

RESULTADOS

A ação extensionista permitiu saber dessas gestantes até aonde elas tem informações sobre essas infecções sexualmente transmissível e sobre os métodos contraceptivos e, a partir disso, propôs-se o planejamento das cartilhas de orientação, as quais serão impressas e distribuídas amplamente para as gestantes participantes do projeto, como para toda a comunidade indígena da T.I. de Mangueirinha/PR.

Quadro 1 – Texto das cartilhas de Metodos contraceptivos

Texto cartilha de Métodos contraceptivos	Texto cartilha de Métodos contraceptivos em kaingáng
São métodos usados para evitar a gravidez indesejada. A seguir alguns métodos que podem ser utilizados. 1. **Tabelinha:** o ciclo menstrual tem aproximadamente 28 dias, tendo início no 1º dia da menstruação. A ovulação ocorre no 14º dia do ciclo, podendo haver variações de acordo com cada pessoa. Porém não é um método muito seguro principalmente para adolescentes, que costumam ter o ciclo menstrual irregular. Lembrando que para quem quer seguir esse método é importante fazer anotações a respeito do seu ciclo. 2. **Camisinha masculina e feminina:** deve ser usada em todas as relações sexuais, independentemente do uso de outro método anticoncepcional, pois a camisinha é o único método que oferece dupla proteção, ou seja, protege ao mesmo tempo das ISTs, AIDS e da gravidez não desejada. Tem uma eficácia de 90-95%. 3. **Pílulas anticoncepcionais**: É o método mais utilizado, na maioria dos casos tem de se tomar 1 comprimido por dia, sempre no mesmo horário, durante 21 dias até ao final da cartela e quando terminar fazer uma pausa de 7 dias, que é quando a menstruação deve descer e no 8º dia, iniciar uma nova cartela. Tem uma eficácia de 99,7%. 4. **Pílula do dia seguinte:** é um método que pode evitar a gravidez, porém não deve ser usado com frequência pois pode perder a eficácia ao longo do tempo. Nas primeiras 24h a eficácia é de 88% 5. **Injeção:** A injeção vai liberando lentamente hormônios que impedem a ovulação, é disponibilizada de duas formas, uma de 1 mês e outra que é aplicada a cada 3 meses. Tem uma eficácia de 94% 6. **Dispositivo Intrauterino (DIU):** é um método anticoncepcional constituído por um aparelho pequeno e flexível que é inserido dentro do útero. É um método de longa duração (por volta de 10 anos), seguro e que para as adolescentes pode ser uma opção mais eficaz. Tem uma eficiência variada dependendo de qual DIU a paciente utilizar variando de 99,4%-99,8%.	*Nénũ tag hanĩ ãn kósin tũ nĩ jé. Kỹ ser tag hanĩ ke.* 1. **Tag vem nĩ :** ũn tátá fag mỹ kyvénh tóg 28 kurã to krỹg tĩ, kurã pir tag ki tóg ser fimỹ kyvénh mũ. Kỹ fi tóg ser vénh tỹ rĩr ke nĩ kurã tá ki 14º, ũn táta ũ fag mỹ tóg ser énhmỹ nĩ, pi jag hã nỹ ti fag mỹ. Pi ũn tãg fag mỹ ki hãke tĩ, ũn fag tỹ tag han s r k fag tóg ser vẽnhrán ke nỹtĩ nén ũ ki. 2. **Camisa sĩ ag kar fag mỹ:** Ag kar fag janmré nỹgnaj kỹ ag tóg tuj ke nỹti fi vẽnhkag ta kron mỹr genkỹ. Ag ser tag hankỹ ag kar fag pi vénh kaga géy mũ fi pi ser kósin nĩ. Há tỹ vi tóg nĩ 90-95%. 3. **Vẽnhkagta pẽ tag:** fag kar tóg kron mũ vẽnhkagta tag ti, kurã kar ki 21 kurã ki ti tỹ ser tũ ke kỹ. Ti tỹ ser tũ ke kỹ fi kyvej tóg er kurã tỹ 7 ki tỹ kej, kỹ fi kyvej tóg térej urã tag ki 8. Kar fi tóg ser kron mãn. Há tỹ i tóg nĩ 99,7% ki. 4. **Vẽnhkagta kurã ũ ki:** Vẽnhkagta tag kron kỹ fi pi ser kosin nĩ, fi pi ser jag nón kron ke nĩ, hãra ti pi ser ne han mãn mũ 24h. Ki, ti ná tóg tỹ 88% nĩ. 5. **Vẽnh kusón kỹ:** Vẽnh kusón kỹ tóg ser kumẽrhã nénũ tuvãnh tĩ, Vẽnh kusón fã tóg tỹ ũn yẽgre nỹtĩ 1 mês ki kar e mês ki. Kỹ tóg ser 94% ki há tỹ vĩ nĩ. 6. **Havé nén ũ kegé:** aparelho sĩ tỹ ag tóg fag mỹ kãki nĩm tĩ. Kỹ tóg 10 anos ki fag kãtá nĩ. Ũn tytãg fag mỹ tóg há tavĩ nĩ, fag ũn hátỹ kó nĩm kỹ tóg 99,4%-99,8% ki há nĩ.

Fonte: Ministério da saúde
Tradução para o kaingáng: Dimorvan Camargo Inácio

Quadro 1 – Texto cartilhas ISTs

Texto cartilha ISTs	Texto cartilha ISTs em Kaingáng
O que são as ISTs? São infecções sexualmente transmissíveis, que podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos. ***Como são transmitidas?*** - Por meio do contato sexual (oral, vaginal, anal) sem o uso de camisinha masculina ou feminina, com uma pessoa que esteja infectada. - Por meio da transmissão vertical para a criança durante a gestação, o parto ou a amamentação - De maneira menos comum, as IST também podem ser transmitidas por meio não sexual, pelo contato de mucosas ou pele lesada com secreções corporais contaminadas. ➢ ***Clamídia:*** É muito comum, pode afetar tanto homens como mulheres, além de ser transmitida de mãe para filho. <u>Sintomas:</u>	Em tradução

Homens:

- Ardência ao urinar;
- Corrimento uretral com a presença de pus;

Mulheres:

- Corrimento amarelado ou claro;
- Sangramento espontâneo ou durante as relações sexuais;
- Dor ao urinar e/ou durante as relações sexuais

- ***Gonorréia:*** é transmitida de pessoa para pessoa por meio da relação sexual anal, oral ou com penetração sem camisinha. Na maioria dos casos, a gonorreia não causa sintomas. Os sintomas aparecerem de acordo com a forma de transmissão.

Sintomas:

Homens: os sintomas aparecem alguns dias após o contato sexual desprotegido

Ardência ao urinar;

-Corrimento uretral com a presença de pus;
-Dor ou inchaço dos testículos
-Vontade frequente de urinar

Mulheres: geralmente não apresentam sintomas

-Corrimento vaginal branco-amarelado
-Dor ou ardor ao urinar
-Vontade frequente de urinar

- **Sífilis:** transmissão via sexual, e de mãe para filho, essa doença se caracteriza por longos períodos sem apresentar sintomas. É classificada em 3 formas:
- **Sífilis primária:** ocorre o aparacimento de uma ferida que não dói, geralmente desaparece sem tratamento, apesar da bactéria continuar no organismo.
- **Sífilis secundária**: aparecem machas no corpo, nas palmas das mãos e na sola dos pés, o paciente também pode apresentar febre e mal estar.
- **Sífilis terciária:** aparece depois de um período da doença, pode afetar os ossos causando dor constante, lesões indolores na pele, afetar a medula espinhal, podendo levar a uma dificuldade para andar e ainda afetar outros órgãos.
- **AIDS:** É uma doença infecciosa causada pelo vírus da imunodeficiência humana, que leva a uma perda da imunidade progressiva resultando em infecções graves e outras manifestações causadas pelo próprio vírus.

Sintomas:

-Cansaço
-Febre
-Perda de peso
-Diarreia
-Suor noturno
-Tendência a outras doenças

- **HERPES:** é uma doença que se caracteriza pelo aparecimento de pequenas bolhas, especialmente nos lábios e nas regiões genitais, mas também podem surgir em outras partes do corpo.
- **Tricomoníase:** É uma doença transmitida sexualmente, afeta tanto homens quanto mulheres, a transmissão também pode ser pelo compartilhamento de toalhas de banho e roupas íntimas.

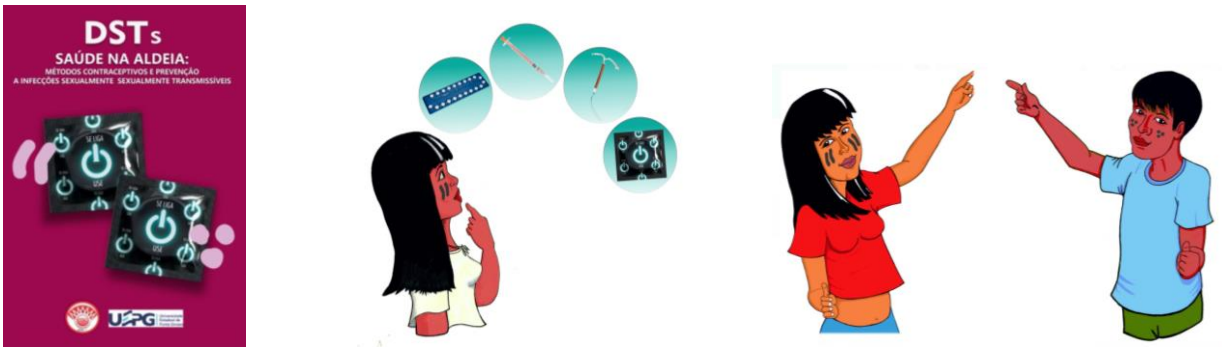
Sintomas:

Coceira;
Corrimento amarelado ou amarelo-esverdeado;
Odor forte e desagradável;
Irritação vulvar;
Dor;
Dificuldade de urinar.

Fonte: Ministério da Saúde

Tradução para o kaingáng: Rosangela Inacio

Figura 1 – Imagens da cartilha e capa



Legenda: Os autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho conjunto de construção do produto mostra que, além de se dedicar atenção especial ao diagnóstico, tratamento dos casos específicos, o Estado brasileiro deve fazê-lo nos termos das comunidades, o que inclui o respeito às suas línguas. Já à universidade cabe o papel de propor o diálogo com outros saberes, bem como promover sua valorização.

APOIO: Agradecemos à Fundação Araucária, pelas bolsas de extensão concedidas.

REFERÊNCIAS

LOPES, M. I.; ADRIANO, C. Z. Gestação : conhecendo a realidade das aldeias indígenas no Brasil. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research**, v. 23, p. 48–52, 2018.

BENITES, T. **A escola na ótica dos Ava Kaiowá impactos e interpretações indígenas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Contra Capa, 2012. v. 500. 120p.

CAVALCANTI, Marilda C. Studies on bilingual education and schooling in Brazilian contexts of linguistic minorities. **DELTA**, São Paulo, v. 15, n. spe, 1999. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44501999000300015&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 20 Mar 2007.

GOMES, Ana Maria Rabelo. Prólogo. In: PALADINO, Mariana; CZARNY, Gabriela.**Povos indígenas e escolarização**: Discussões para se repensar novas epistemes nas sociedades latino-americanas. Rio de janeiro: Garamond, 2012.